

EDITORIAL

Dando continuidade à nossa linha editorial, voltada para a reflexão sobre a realidade educacional, bem como para os limites que habitam o terreno da escola e as possibilidades de superação que advêm da ação dos sujeitos que nela desenvolvem os saberes e os fazeres pedagógicos, é com satisfação que lançamos, neste mês de outubro, a terceira edição da Revista Educ@ção do Curso de Pedagogia da UNIPINHAL – Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal, cujo propósito é socializar idéias, pesquisas e produções de profissionais que atuam no cotidiano da sala de aula e no mundo da formação humana.

Nesta perspectiva, no primeiro artigo *A Dimensão Afetiva da Ação Pedagógica*, as autoras, Valdete Maria Ruiz e Marli Jorge Vischi de Oliveira, fazem uma reflexão sobre a importância da afetividade na relação professor-aluno, ressaltando que o desenvolvimento da afetividade e o desenvolvimento cognitivo nas escolas, de acordo com Piaget, Vygotsky e Wallon, estão intimamente relacionados. Além disso, o artigo oferece contribuições para que o professor desenvolva a dimensão afetiva de seus alunos, discutindo a necessidade de atenção à questão relacional como sendo fundamental para os processos ensino-aprendizagem e crescimento humano.

No artigo *Aprender com os erros*, Carlos Eduardo Félix Correia apresenta uma análise sobre os erros em Matemática desde a fase inicial até a fase final de escolarização dos alunos. De maneira geral, não se reconhece o valor do erro na relação ensino-aprendizagem, nem se pensa na possibilidade de o erro ser trabalhado e aproveitado como recurso pedagógico. Conforme salienta o autor, o professor deve atuar na raiz do erro, no processo que o produz e, ao mesmo tempo, considerá-lo como indicador do mecanismo cognitivo que ocorre no sujeito nas situações de aprendizagem da Matemática em sala de aula.

Fazendo uma análise da prática avaliativa no cotidiano dos cursos de graduação, em seu artigo, Mara Regina Lemes De Sordi propõe uma reflexão sobre a *Recuperação da nota, do conteúdo, do conhecimento, do aluno, do homem? Escolhas que fazem a diferença*. Discute a necessária articulação do processo de avaliação no conjunto de categorias constitutivas do trabalho pedagógico, problematizando sobre o sentido de práticas de recuperação em processos de avaliação formativa. Na reflexão sobre projeto político pedagógico e organização do trabalho pedagógico, apresenta algumas pistas possíveis para a construção de processos de avaliação da aprendizagem coerentes com um projeto educativo de cunho emancipatório.

A aprendizagem e as tecnologias é o artigo em que Zilá A. P. Moura e Silva procura resgatar os caminhos que o sujeito humano foi trilhando para construir o conhecimento. Segundo a autora, a história da escola e do ensino evidencia que o advento da tecnologia exige mudanças, não só do ponto de vista do ensinar, mas também da compreensão do processo de aprender. O

artigo realça, ainda, que o momento obriga a escola a tratar o conhecimento como construção coletiva, envolvendo o aluno no processo, ao invés de cobrar dele a mera repetição. Assim, mudam-se os papéis do professor e do aluno e o aprender passa a ser um processo coletivo e permanente.

No seu artigo *A construção do projeto político-pedagógico da escola*, Geraldo Antonio Betini apresenta alguns elementos básicos para a elaboração e gestão do projeto político-pedagógico da escola. Enfoca, nesta reflexão, que o estabelecimento de premissas no momento de elaboração do projeto, além de torná-lo mais consistente, auxilia o grupo no alcance de seus objetivos. Ressalta a importância da avaliação permanente, enquanto instrumento indispensável no acompanhamento do processo e a questão da qualidade negociada, entendida como um processo coletivo de construção.

Na seqüência, Silvia H.O. Piazzentino sintetiza as contribuições teóricas de autores estudados na disciplina Didática IV do Curso de Pedagogia – UNIPINHAL. O artigo aborda a contribuição de autores como Vygotsky, Piaget, Bruner e Freire como fundamental para a construção do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de formação de professores e como formação teórica indispensável para a compreensão da realidade prática e do desenvolvimento humano.

Em seu artigo, *Projeto Maria da Silva: relato de uma experiência*, Valéria Ap. R.Torres apresenta uma experiência prática que a levou a estudar a realidade do Estado de Direito no Brasil, por meio da vida e da experiência concreta dos catadores de lixo. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo realizado pelos alunos do Curso de Direito da Universidade de Mogi das Cruzes.

No setor de Produção Acadêmica, a Revista conta com o trabalho desenvolvido no primeiro ano de pedagogia pela professora Silvia H.O. Piazzentino: *As contribuições de Paulo Freire na formação do educador: um estudo inicial no Curso de Pedagogia – UNIPINHAL*. Os alunos desenvolveram um estudo da obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente*, de Paulo Freire, apresentando as idéias do autor e debatendo as temáticas de forma dinâmica, no sentido de articular a teoria e a prática.

Apresentamos, na seqüência dos textos, entrevista com a Professora Geraldina Porto Witter realizada por Valdete Maria Ruiz e a resenha produzida pela Professora Clementina Terezinha de Jesus Monfardini, envolvendo a obra organizada por Ivani C. A. Fazenda, intitulada *Práticas Interdisciplinares na escola*.

Finalizando, pelo “Dia do Professor” lembrado no dia 15 de outubro, rendemos nossas homenagens a todas as educadoras e educadores que batalham incansavelmente na rede pública municipal ou estadual, mantendo viva, apesar das adversidades, a esperança de que a educação neste país um dia será levada a sério.

Profa. Margarida Montejano da Silva